

## **FORMAÇÃO ÉTICA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL**

Fabiana Silva Gomes<sup>1</sup>  
Maxsuel Welber Vieira<sup>2</sup>  
Leonardo Vieira Martins<sup>3</sup>  
Laís Tavares dos Santos<sup>4</sup>  
Angelica Tavares dos Santos<sup>5</sup>  
Heloiza Dias Lopes Lago<sup>6</sup>  
Stone de Sá<sup>7</sup>  
Francisco Ronaldo Caliman Filho<sup>8</sup>  
Bruno Henrique da Silva<sup>9</sup>  
Ana Julia Andrade Batista Filha<sup>10</sup>

### **RESUMO**

O estudo descreve uma experiência pedagógica voltada ao desenvolvimento de competências éticas em estudantes da área da saúde, realizada em uma instituição de ensino superior. A atividade foi estruturada em três etapas: exposição dialogada sobre princípios éticos e normativas profissionais, análise de situações-problema baseadas em dilemas reais e discussão em grupo com apresentação de argumentos. Participaram discentes dos períodos iniciais, que foram orientados a identificar problemas éticos, propor condutas e justificar decisões com base em princípios bioéticos. Inicialmente, observou-se dificuldade na distinção entre aspectos técnicos e implicações éticas, com predominância de respostas centradas em procedimentos. Ao longo das discussões, houve ampliação do repertório argumentativo, com incorporação de elementos como sigilo profissional, responsabilidade e relação com o paciente. A mediação docente favoreceu a problematização das respostas e a construção de análises fundamentadas. Situações relacionadas à quebra de sigilo geraram maior engajamento, enquanto dilemas envolvendo erros profissionais evidenciaram maior complexidade na tomada de decisão. A atividade contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio ético, indicando que estratégias baseadas em situações-problema e discussão coletiva favorecem a articulação entre teoria e prática. Os resultados reforçam a necessidade de metodologias ativas no ensino da ética na formação em saúde.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Bioética. Competências Éticas. Ensino em Saúde. Metodologias Ativas.

---

<sup>1</sup>Mestre, Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: fabiana.gomes@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup>Especialista, Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: maxsuel.vieira@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup>Mestre, Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: leonardo.martins@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup>Especialista, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: laistavaresfisioterapia@gmail.com

<sup>5</sup>Especialista, Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: angelicafarmaceutical@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre, Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: heloiza.lago@unievangelica.edu.br

<sup>7</sup>Doutor, Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: pedradesa@gmail.com

<sup>8</sup>Mestre, Curso de Educação Física da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: francisco.filho@unievangelica.edu.br

<sup>9</sup>Especialista, Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: bruno.silva@docente.unievangelica.edu.br

<sup>10</sup>Especialista, Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: anajulia.abfilha@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A formação em saúde ocorre em contextos marcados por crescente complexidade, nos quais decisões clínicas envolvem não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões éticas relacionadas à vulnerabilidade, ao cuidado e às relações interpessoais. A presença de conflitos éticos no ambiente assistencial é recorrente e decorre da coexistência de múltiplas demandas, valores e obrigações, exigindo dos futuros profissionais capacidade de análise e tomada de decisão fundamentada (Nezamzadeh *et al.*, 2025).

Nesse cenário, estudantes da área da saúde são inseridos precocemente em situações que envolvem dilemas éticos, muitas vezes sem preparo suficiente para reconhecê-los e enfrentá-los. A limitação na identificação e na condução dessas situações está associada à insuficiência de competências relacionadas ao raciocínio ético e à tomada de decisão, o que pode comprometer a qualidade do cuidado e a construção da identidade profissional (Heidari *et al.*, 2025; Rasesemola; Molabe, 2025).

A educação em bioética constitui um componente essencial na formação desses profissionais, ao possibilitar a articulação entre conhecimento técnico e dimensões humanísticas do cuidado. Entretanto, essa formação ainda apresenta lacunas, tanto na organização curricular quanto nas estratégias pedagógicas utilizadas, o que limita a consolidação de competências necessárias para a atuação em contextos reais (González-Blázquez; Ruiz-Hontangas; López-Mora, 2024). Tradicionalmente, o ensino da ética tem sido estruturado a partir da transmissão de princípios e normas, frequentemente dissociados das situações práticas enfrentadas no cotidiano profissional. Essa abordagem tende a restringir o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de deliberação em cenários marcados por incerteza e complexidade (Cornejo-Moreno *et al.*, 2026).

Em resposta a essas limitações, diferentes abordagens pedagógicas têm enfatizado a integração entre teoria e prática. Para isso, utilizam metodologias que favorecem a análise de situações reais ou simuladas, contribuindo para o aprofundamento do raciocínio ético e melhor preparação para a prática profissional (Dugas *et al.*, 2025). Estratégias como estudos de caso, simulações e aprendizagem experiencial contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à reflexão, argumentação e tomada de decisão ética (Kutsunugi *et al.*, 2026).

Além disso, experiências formativas que envolvem contextos reais ou socialmente situados ampliam a compreensão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde e os desafios éticos associados ao cuidado, favorecendo o desenvolvimento de competências como empatia,

responsabilidade social e sensibilidade ética (Wang, 2026; Hsu; Sung, 2026). A competência moral envolve a capacidade de reconhecer situações eticamente relevantes, refletir sobre valores e fundamentar decisões. Esse processo é progressivo e influenciado por fatores educacionais, contextuais e individuais, não sendo reduzido à aquisição de conteúdos normativos (Dimunová *et al.*, 2026).

Nesse sentido, a ética na formação em saúde deve ser compreendida como um componente transversal, que ultrapassa a abordagem disciplinar e se articula com práticas pedagógicas que promovam participação ativa, reflexão e construção coletiva do conhecimento. A atuação docente assume papel central nesse processo, ao mediar experiências de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento do julgamento ético e da responsabilidade profissional (Chaimo; Thanasilp, 2026).

Há de se destacar, porém, que a formação ética no ensino superior não pode ser compreendida apenas como um processo voltado ao discente, mas também como expressão da vocação docente enquanto prática formativa comprometida com o desenvolvimento humano integral (Andersson *et al.*, 2022). Nesse sentido, o professor assume não apenas o papel de transmissor de conteúdos, mas de mediador de valores, responsável por promover ambientes de aprendizagem que favoreçam a reflexão, o cuidado e a construção ética das relações profissionais.

Além disso, a formação ética apresenta relação direta com o bem-estar integral de estudantes e docentes, na medida em que favorece a construção de ambientes formativos mais conscientes, responsáveis e sensíveis às dimensões humanas do cuidado. A ética articula-se à vocação docente ao orientar práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral dos sujeitos, relação que também se associa ao bem-estar no processo formativo. Essa articulação entre ética, cuidado e prática docente também se relaciona ao bem-estar integral no processo formativo

Diante desse contexto, torna-se relevante analisar estratégias pedagógicas que favoreçam a articulação entre conhecimento ético e prática profissional, especialmente no âmbito da formação inicial em saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição de uma atividade baseada em situações-problema para o desenvolvimento de competências éticas em estudantes da área da saúde.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma instituição de ensino superior localizada no interior de Goiás, nos cursos da área da saúde, durante o mês de fevereiro de 2026, no âmbito da Ética, Bioética e Legislação.

Participaram da atividade discentes do 1º e 2º período, regularmente matriculados na disciplina. A intervenção foi estruturada em três etapas: (I) exposição dialogada sobre princípios éticos, bioética e normativas profissionais; (II) análise de situações-problema baseadas em dilemas éticos do contexto da saúde; e (III) discussão em grupo com apresentação de posicionamentos e justificativas.

As situações-problema abordaram temas como sigilo profissional, conduta em ambiente hospitalar, comunicação de informações sensíveis, responsabilidade profissional e tomada de decisão diante de erros. Os discentes foram organizados em grupos e orientados a analisar os casos, identificar o problema ético, propor uma conduta e justificar suas decisões com base em princípios éticos e normativos.

Após as discussões, foi realizada uma síntese coletiva mediada pela docente, com problematização das respostas e aprofundamento conceitual. A análise da experiência foi conduzida a partir da observação das interações, dos argumentos apresentados e das dificuldades identificadas ao longo da atividade.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

A atividade revelou dificuldades iniciais dos estudantes na identificação de problemas éticos em situações práticas, sobretudo na distinção entre aspectos técnicos e implicações éticas das condutas profissionais. As respostas iniciais concentraram-se em procedimentos operacionais, com menor mobilização de princípios éticos, evidenciando limites na articulação entre conhecimento normativo e sua aplicação em contextos concretos (Andersson *et al.*, 2022). Esse achado é consistente com evidências que indicam que estudantes e profissionais da saúde frequentemente apresentam dificuldades na análise de problemas éticos e na tomada de decisão, especialmente quando a formação privilegia aspectos técnicos em detrimento do desenvolvimento do raciocínio ético (Rasesemola; Molabe, 2025).

Ao longo das discussões em grupo, observou-se a incorporação de elementos relacionados ao sigilo profissional, à responsabilidade ética e à relação com o paciente, com ampliação do repertório argumentativo. A interação em grupo e a análise de situações práticas favorecem o desenvolvimento do raciocínio ético, ampliando a capacidade de julgamento e reflexão crítica, especialmente em contextos de aprendizagem experiencial (Dugas *et al.*, 2025). A mediação docente, enquanto expressão

da vocação profissional, contribuiu para a problematização de respostas centradas em soluções imediatas, introduzindo critérios de análise fundamentados em princípios como autonomia, beneficência e responsabilidade profissional, o que se relaciona à necessidade de desenvolvimento de competências de julgamento ético no processo formativo (Heidari *et al.*, 2025).

As situações envolvendo quebra de sigilo e exposição de informações em ambientes públicos geraram maior participação e debate, enquanto os casos relacionados à tomada de decisão diante de erros evidenciaram maior dificuldade, especialmente na definição de condutas e na atribuição de responsabilidade. Essa diferença pode ser compreendida a partir do caráter processual da competência moral, que se desenvolve de forma gradual e depende da exposição a diferentes experiências formativas (Dimunová *et al.*, 2026).

Ao longo da atividade, verificou-se mudança na forma de abordagem das situações propostas, com maior capacidade de identificação de dilemas, estruturação de argumentos e justificativa de decisões com base em princípios normativos. A interação em grupo possibilitou, em um ambiente formativo mais favorável ao bem-estar, o confronto de perspectivas e a revisão de posicionamentos, contribuindo para a construção coletiva do raciocínio ético, aspecto associado à deliberação compartilhada em processos formativos (Alizadeh *et al.*, 2025).

Esse achado evidencia limites da formação centrada em conteúdos normativos, indicando que a ausência de articulação com situações práticas compromete o desenvolvimento do julgamento ético. A inserção de situações-problema favorece a mobilização do conhecimento em contextos aplicados, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade moral e da capacidade de análise (Asadi; Keshmiri; Khavari, 2025).

A organização da atividade em etapas, envolvendo reflexão individual, argumentação e deliberação coletiva, estruturou o processo de análise ética e contribuiu para a sistematização do raciocínio. Sequências pedagógicas organizadas favorecem a progressão do julgamento moral e a consolidação de posicionamentos fundamentados (Cornejo-Moreno *et al.*, 2026).

A experiência também evidencia a relevância das condições do ambiente de aprendizagem na expressão do raciocínio ético, na medida em que a participação, a escuta e a troca de perspectivas favorecem a explicitação de conflitos e a elaboração de respostas fundamentadas (Chaimo; Thanasilp, 2026). A inserção da ética como componente transversal da formação em saúde desloca sua compreensão de conteúdo normativo para prática situada, articulando conhecimento, contexto e

tomada de decisão, o que reforça a necessidade de integração entre ensino e prática no desenvolvimento de competências profissionais.

A complexidade dos dilemas éticos na prática em saúde está relacionada a fatores contextuais, culturais e organizacionais, o que pode dificultar a tomada de decisão e exigir maior desenvolvimento de competências éticas ao longo da formação (Kartini; Septianingrum; Faizah, 2026). Nesse sentido, o desenvolvimento dessas competências pode ser compreendido como resultado da interação entre conteúdo teórico, experiência prática e mediação pedagógica, indicando a necessidade de reconfiguração das práticas de ensino no campo da saúde.

Além disso, a dinâmica de interação e escuta ativa contribuiu para um ambiente formativo mais acolhedor, favorecendo não apenas o desenvolvimento do raciocínio ético, mas também aspectos relacionados ao bem-estar dos estudantes no processo de aprendizagem.

Apesar dos avanços observados, a análise evidencia que o desenvolvimento do raciocínio ético não ocorre de forma homogênea, e a atividade também traz limites importantes. A predominância inicial de respostas centradas em aspectos técnicos indica que a formação prévia dos estudantes ainda privilegia o domínio procedimental em detrimento da reflexão ética. Esse dado sugere que intervenções pontuais, embora relevantes, podem não ser suficientes para promover mudanças estruturais no desenvolvimento do raciocínio ético, sendo necessária sua integração longitudinal no currículo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada indica que a utilização de situações-problema associadas a discussões em grupo contribui de forma significativa para o desenvolvimento do raciocínio ético em estudantes da área da saúde. A abordagem adotada favoreceu não apenas a identificação de dilemas, mas também a construção de argumentos e a tomada de decisão fundamentada, evidenciando avanços no raciocínio ético dos participantes.

Como contribuição do estudo, os resultados indicam a necessidade de estratégias pedagógicas que articulem conteúdo teórico e aplicação prática, ampliando a capacidade dos estudantes de lidar com situações complexas no exercício profissional. Como implicação, destaca-se a importância da incorporação de metodologias ativas no ensino da ética, de modo a fortalecer uma formação crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas da prática em saúde.

Além disso, a experiência analisada permite compreender a docência como uma prática que envolve dimensões éticas, relacionais e formativas, diretamente associadas à construção de uma

vocação profissional orientada ao cuidado e à responsabilidade social. Nesse contexto, o ensino da ética contribui não apenas para a formação dos estudantes, mas também para a reafirmação do papel do docente como agente de formação integral, ao articular conhecimento técnico, sensibilidade ética e compromisso com a formação humana. Essa perspectiva também se relaciona ao bem-estar no processo educativo, uma vez que promove relações mais respeitadas, reflexivas e responsáveis entre docentes e discentes, fortalecendo o sentido da prática educativa.

Por outro lado, é importante considerar as limitações da experiência. O caráter pontual da intervenção, realizada em um único momento formativo e com estudantes em fases iniciais da graduação, pode restringir a generalização dos achados. Ademais, a análise baseou-se na observação das interações e na produção discursiva dos participantes, não contemplando o uso de instrumentos estruturados de avaliação do desenvolvimento ético.

Diante disso, do ponto de vista pedagógico, a experiência reforça a importância da atuação docente como mediadora de processos reflexivos, especialmente na condução de situações que envolvem dilemas éticos. A utilização de metodologias ativas, associada à problematização orientada, mostra-se estratégica para favorecer o desenvolvimento do julgamento moral e da tomada de decisão em contextos complexos, indicando caminhos relevantes para o aprimoramento das práticas formativas na área da saúde.

### REFERÊNCIAS

ALIZADEH, Maryam *et al.* Outcomes of team based learning in teaching medical ethics: a systematic review. **BMC Med Ethics.**, v. 26, n. 184, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12910-025-01329-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12910-025-01329-8>. Acesso em 18 mar. 2026.

ANDERSSON, Henrik *et al.* Ethics education to support ethical competence learning in healthcare: an integrative systematic review. **BMC Med Ethics**, v. 23, n. 29, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12910-022-00766-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12910-022-00766-z>. Acesso em 18 mar. 2026.

ASADI, Leila.; KESHMIRI, Fatemeh.; KHAVARI, Farideh. Midwifery legal education using scenario-based learning: Effects on moral sensitivity and reasoning. **J Educ Health Promot.**, v. 14, n. 289, 2025. DOI: [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_1322\\_23](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_1322_23). Disponível em: [https://journals.lww.com/jehp/fulltext/2025/07310/midwifery\\_legal\\_education\\_using\\_scenario\\_based.289.aspx](https://journals.lww.com/jehp/fulltext/2025/07310/midwifery_legal_education_using_scenario_based.289.aspx). Acesso em 18 mar. 2026.

CHAIMO, Kesinee; THANASILP, Sureeporn. A systematic review and meta-synthesis of ethics of teaching in nursing education. **Nurs Ethics.**, v. 0, p. 1-30, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1177/09697330261418157>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41774169/>. Acesso em 18 mar. 2026.

CORNEJO-MORENO, María José *et al.* Technology-Scaffolded Ethical Deliberation in Midwifery Education: Professors' Reflections on a Digital Case-Based Experience. **J Acad Ethics**, v. 24, n. 51, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10805-026-09727-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10805-026-09727-2>. Acesso em 18 mar. 2026.

DIMUNOVÁ, Lucia *et al.* Self-perceived moral competence among healthcare students in Slovakia: a cross-sectional study. **BMC Med Educ**, v. 19, n. 259, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-026-08627-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-026-08627-8>. Acesso em 18 mar. 2026.

DUGAS, Gabriela *et al.* Ethics in action: undergraduate student satisfaction in experiential learning seminars focused on developing ethics skills. **International Journal of Ethics Education**, v. 10, p. 117-132, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40889-025-00211-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40889-025-00211-w>. Acesso em 18 mar. 2026.

GONZÁLEZ-BLÁZQUEZ, Francisco Javier; RUIZ-HONTANGAS, Antonio; LÓPEZ-MORA, Clara. Bioethical knowledge in students and health professionals: a systematic review. **Front Med (Lausanne)**, v. 11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1252386>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/medicine/articles/10.3389/fmed.2024.1252386/full>. Acesso em 18 mar. 2026.

HEIDARI, Tahereh *et al.* Experiences of internship nursing students in confronting ethical issues: a qualitative study. **BMC Med Ethics**, v. 26, n. 97, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12910-025-01254-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12910-025-01254-w>. Acesso em 18 mar. 2026.

HSU, Hsiang-Chin; SUNG, Tzu-Ching. Cross-cultural service learning in a juvenile correctional school: a qualitative analysis of international medical students' reflections. **Humanit Soc Sci Commun**, v. 13, n. 118, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41599-025-06315-4>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-025-06315-4>. Acesso em 18 mar. 2026.

KARTINI, Yanis; SEPTIANINGRUM, Yurike; FAIZAH, Imamatul. Indonesian Nurses' Experiences with Ethical Problems and Challenges and the Need for an Ethical Supervision Model: A Qualitative Descriptive Study. **Pacific Rim Int J Nurs Res.**, v. 30, n. 2, p. 381-396, 2026. DOI: <https://doi.org/10.60099/prijnr.2026.278612>. Disponível em: <https://he02.tei-thaijo.org/index.php/PRIJNR/article/view/278612>. Acesso em 18 mar. 2026.

KUTSUNUGI, Saeko *et al.* Ethics based educational interventions on end-of-life care for undergraduate nursing students: A scoping review. **Int J Nurs Stud Adv.**, v. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2025.100465>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666142X25001705?via%3Dihub>. Acesso em 18 mar. 2026.

NEZAMZADEH, Maryam *et al.* Factors Affecting the Formation of Ethical Conflicts in the Education of Nursing Students: A Meta-synthesis Study. **Iran J Nurs Midwifery Res.**, v. 30, n. 5, p. 625-633, 2025. DOI: [https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr\\_210\\_24](https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_210_24). Disponível em: [https://journals.lww.com/jnmr/fulltext/2025/09000/factors\\_affecting\\_the\\_formation\\_of\\_ethical.2.aspx](https://journals.lww.com/jnmr/fulltext/2025/09000/factors_affecting_the_formation_of_ethical.2.aspx). Acesso em 18 mar. 2026.

RASESEMOLA, Richard M.; MOLABE, Manoko P. T. Enhancing student nurses' ethical skills via simulation-based learning: barriers and opportunities. **BMC Nurs.**, v. 24, n. 147, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02742-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12912-025-02742-5>. Acesso em 18 mar. 2026.

WANG, Yue. Integrating large language models into medical undergraduate laboratory course to enhance bioethical competence: a quasi-experimental study. **Front Med (Lausanne)**, v. 12, 2026. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmed.2025.1745975>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/medicine/articles/10.3389/fmed.2025.1745975/full>. Acesso em 18 mar. 2026.